

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

6.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 777

BRAGA—SABBADO 20 DE ABRIL DE 1878

RESURREIÇÃO.

Cessou a tristeza e o luto; os gemidos melancolicos e lugubres extinguiram-se!

Ao que hontem era dôr e tristeza, luto e agonia, succede uma manhã risonha e céu sem nuvens, e tanto mais alegre quanto era triste e inconsolavel.

Rompeu-se o aereo véo das nuvens, e qual mysteriosa rainha da noite, que rompe as escuras trevas para brilhar com todo o seu esplendor e claridade, assim a Igreja deixa suas lutuozas vestes para trajar de gala, convidando todos os seus filhos a regosijarem-se com ella, porque o seu Esposo, triunfador da morte, resuscitou!

Um novo sol parece despontar no horisonte, despertando nesta quadra de attractivos e encantos, o aroma suavissimo das flores e o melódico trinar das avesinhas.

O rouxinol, esse monarcha das nossas florestas, contemplando o vasto quadro da natureza, e, como quem levanta triunfante o glorioso estandarte da victoria, solemnisa com seus harmoniosos cantares, tão festival e esplendido dia.

O som do bronze, vibrando dos humilhes campanarios d'aldeia, como das elevadas torres das cidades mais opulentas, suggere a todo o christão um facto sempre memorando nos annos do christianismo e na historia da humanidade.

E n'um impeto d'enthusiasmo musical, o som das harmoniosas notas, enviado nas azas do zephyro, parece suavisar o formosissimo ambiente que nos cerca.

Por todo o orbe catholico reina o maior enthusiasmo, por toda a parte a mais expansiva alegria.

O homem medita no vasto panorama que a natureza offerece hoje á sua contemplação, e sua alma expande-se em doces e reconhecidas commoções.

E' porque o Messias promettido veio allim libertar-nos do affrontoso jugo da escravidão, quebrar o laço que prendia a luz ás trevas, e semear a fecunda semente da liberdade do homem, da caridade e da mansidão.

Jesus foi o Salvador do homem, o facto divino que veio derramar sua luz sobre as espessas trevas que envolviam a

sociedade. Ao terceiro dia tinha dito que havia resuscitar, e as profecias precisavam cumprir-se.

Ao romper d'alva do terceiro dia, se dirigem Maria Magdalena, e Maria mãe de Thiago, ao santo sepulchro, a fim de embalsamarem o corpo sacrosanto de Jesus.

Esperanças em que um potente braço lhes ajudaria a levantar a lapida sepulchral, proseguem corajosamente em tão heroica como difficilissima resolução.

Eil-as chegadas ao santo sepulchro, sem que encontrem o corpo de seu divino Mestre.

Sou a hora annunciada pelos profetas.

O Filho da Virgem de Nazareth havia resuscitado!

Mil precauções haviam tomado os chefes da Sinagoga; põem guardas ao pé do sepulchro, mas tudo isto serve para mais mostrar sua fraqueza.

Tão extraordinario acontecimento, se espalha por toda a Judea. A Sinagoga perturba-se, recorre a mil cavillações e subterfugios, que não serviram senão para mais comprovar e tornar mais patente aos olhos de todos o milagre da resurreição.

Uma immensa confusão lhes perturba o espirito, vendo a verdade triunfar do erro, vencidas todas as precauções, frustrados seus nefandos projectos, porque as tentativas do homem são impotentes contra o infinito poder de Deus.

A esperança de salvação é já para elles um grito de remorso, que os abysma n'uma nova torrente de perversidades e de crimes.

«Povo d'Abrahão! povo d'Abrahão! dizia um eminente escriptor de nossos dias, teu nome é um opprobrio, tua patria o desterro.

«Grande é o castigo que Deus manda sobre a tua raça; mas o teu crime é grande, pois derramaste o seu sangue quando Elle te havia escolhido para sua patria».

«Em vão esperas, povo maldito, a vinda do Messias: no teu seio teve seu berço, cuspieste no seu rosto, derramaste o seu sangue, e a sua maldição esmaga com o seu peso a prosperidade de teus filhos.

«Fechaste os olhos aos seus milagres, os ouvidos ás suas palavras, e aquellas palavras e aquelles milagres foram a tua eterna condemnação.

Se d'ella nos constasse ao menos a existencia... Pilatos a ignorou... então... *condescendencia.*

Ah! sim; a hora é propicia á vossa dictadura; Ciganos da instrucção, angustos de aventura, Mandae; tudo podeis, que o mundo está sem fé. Tu, povo, aos sabichões oscula humilde o pé; Sê docil ao forneiro, ó massa eleitoral, Balôfa na instrucção, corrupta na moral. Confiança merece um habil impostor, Guarda fiel teu voto ao vil adulator. Ail povo, enigma és tu, e até teu bem ignoras; Odeias a quem te ama, a quem te odeia, adoras! Escravo, dão-te um sceptro, um sceptro vil de canna!

Se até teu nome é laço e a ti mesmo engana! O Povo... e onde está? Quem é o grão-senhor? Seremos todos nós, ou a fracção maior? Será a cifra maior, a deusa maioria? E' o pobre que estrebuxa em transe de agonia? Será o ambicioso, em planos só fecundo, Que em delirios de sangue esboça um novo mundo?

Macaco do grão Luiz, um rabula sandeu Saindo entre uns toneis «O povo, diz, sou eu!» Inda mal; ao villão unanime é o assenso, E ao idolo da tasca ondeia logo o incenso,

«Jerusalem! Jerusalem! Em ti não ha de ficar pedra sobre pedra, te disse: e a sua promessa cumpriu-se.

«Jerusalem! Jerusalem! a tua passada gloria é hoje um montão de ruínas, sobre as quaes se agita ainda a aterradora maldição de Deus, repetindo sem cessar: chora! chora! chora! cidade ingrata!.....»

Sobre o caminho tortuoso da vida se encontram mil abrolhos e precipicios. Só o christianismo, só essa religião divina, que veio accender o astro fulgente da fé e, sellada com o martyrio de dezito milhões de christãos, aniquilar as trevas do paganismo, pode adoçar nossas penas, mitigar nossas dores e reanimar nossa coragem, para caminharmos a passos firmes na senda da virtude.

Salve pois, mil vezes salve! Cruz bendito, symbolo augusto da redempção, que d'objecto de vilipendio e de ignominia te tornaste a consolação do opprimido, e o sagrado emblema, resgate da humanidade.

O desejo insaciavel do bem e da felicidade, nobre e sublime aspiração do nosso espirito, que arrebatado pelo amor da gloria, prolonga sua existencia alem do tumulo, só em vós, ó Divino Jesus Christo, é satisfeito; só vós podeis preencher esse vacuo immenso que jaz em nossa alma, vós que sois a fonte inexgotavel de todo o bem, e que do alto d'essa cruz, quando recebieis dos infames deicidas, insultos, gargalhadas satanicas, que vos dilaceravam a alma, saiam de vossos labios dessejados, sorrisos de misericordia.

«Pae, perdoae-lhes que não sabem o que fazem»!

As vossas palavras foram uma fonte perenne de consolação; o vosso sangue a chave que nos abriu as portas do paraizo.

Bemdito sejas, ó Divino Jesus Christo, Redemptor Nosso que espargistes por toda a parte os perfumes da caridade, — que suavistastes o caminho da vida com flores de excelsas virtudes.

Domine Dominus noster, quam admirabile est nomen tuum in universa terra!

Ervededo, abril de 1878.

A. A. de Moraes Guerra.

E o homem (ó deshonra) adora prosternado N'esse farçante vil o orgulho endiabrado.

Nada de fel, amigo, abrande-se a amargura, Em paz fique nossa alma, ainda na censura. P'ras lutas d'este seculo armou-nos Deus soldados,

E não para fazer, como uns vis apoucados, No campo do queixume e frivola utopia. O guerreiro do ceo combate e soffre e expia, E, isento de temor, isento de rancuna, Fé, confiança, amor no coração aduna.

Mas piedade viril admite um justo enfado, Sophistas, charlatães, que um povo desgraçado Com palras vis, com vis escriptos corrompeis, Que enjão nos causaes, mal vós o concebeis. Que é feito do bom povo, o povo de outra idade? Idel-o embriagando em fofa needade; Furtaes-lhe o seu bom senso e daes-lhe o vosso engano,

E em doceis corações sopraes furor insano. Ciganos da instrucção, ciganos da politica Ao povo que enfesae na morbidez rachitica, Lancaes, como se lança o pasto á vil manada, De chochos palavrões insipida palhada. E o bom povo perece! oh barbara manança!

Congresso de oradores e escriptores catholicos — em Braga.

O Segundo Congresso de oradores e escriptores catholicos de Portugal, será feito n'esta cidade e consoante o programma que já publicámos, e que abaixo reproduzimos.

Deverá ser aberto na quinta-feira, 25 do corrente, por 7 horas da tarde, no salão dos Retratos do Paço archiepiscopal, que s. exc.^a revd.^{ma} o snr. arcebispo obsequiosamente franqueou. E' de presumir que o venerando Prelado se digne assistir á sessão da abertura. Todas as sessões que depois tiverem lugar, quer publicas, quer particulares, serão feitas sob a presidencia do exc.^{mo} snr. conde de Samodães, Presidente do Congresso em Portugal.

No mesmo dia 25, por 10 horas da manhã celebrar-se-ha Missa ao Divino Espirito Santo, na capella do Paço,—acto a que são convidados a assistir os membros activos do Congresso e todas as pessoas que devem ter entrada nas sessões.

Desde o dia 23, depois das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, podem ser procurados os cartões de admissão, na ante-sala da Relação Ecclesiastica: os membros activos podem havel-os alli ou das mãos do exc.^{mo} snr. D. Antonio d'Almeida, secretario do Congresso. Os respectivos bilhetes são pessoas e permanentes durante o tempo do Congresso, para todas as reuniões publicas que tenham lugar, podendo os cavalheiros casados levarem consigo suas esposas; as senhoras viúvas podem ser acompanhadas de duas filhas, ou d'uma pessoa de sua familia.

Congresso dos oradores e escriptores catholicos de Portugal, debaixo do patrocínio de Maria Santissima Immaculada reunido em segunda sessão, em Braga, com a approvação do Excellentissimo e Reverendissimo Snr. Arcebispo Primaz, e por mercê de Sua Excellencia Reverendissima na sala dos Arcebispos do Paço Archiepiscopal.

O Congresso reunir-se-ha na quinta-feira da semana de Paschoa, 25 de abril de 1878.

O Congresso, segundo o programma seguido na sua primeira sessão, só se oc-

Adeus honra da terra, adeus amada França! Peregrino de Deus, valente nobre e certo A' columna de fogo olhavas no deserto. E agora?... olhas ao longe e triste e, em sangue os pés,

Cuidas oásis ver, e um vão reflexo vês! Mudas de estrada? ail não; só mudas conductor, Sempre enganado e sempre atraz d'um impostor!...

O' Christo, ó eterna luz do mundo, eterna es-p'rança, Entre as nações tua luz raiou primeiro á França; No povo teu, Senhor, emprega olhar paterno; O erro assas reinou; não seja o erro eterno.

G. L.

N'uns ais de patrio amor, no ardor de sacro fogo D'um peito bem francez rompeu tal desafogo. Pois tu, meu Portugal, mais do que a França ex-citas; Se em glorias a igualaste, excedes-l'a em desditas! Rachitico te fez a pseudo-illustração, E os labios te infamou com chocho palavrão. Consagra bocca e braço ao reino da Verdade, N'ella acharás amor, grandeza, liberdade.

O Traductor.

FOLHETIM

PALAVRÕES

(Conclusão)

O mal no apogeu exclama: Eu sou o Bem Nem já tal estranhar é licito a ninguém Depois de um seculo, ou mais, de triste aprendizado.

Quem quer é hoje heroe e sabio rematado; Heroe sem hombridade, excepto a do egoismo; Doutor sem discorrer, e viva o Scepticismo! Almas sem lastro algum, sem bussola, sem norte, Que entrevêm n'uma brisa a vida e n'outra a morte,

E buscando a penumbra e a paz da cobardia, Cuidam que vogam bem ao somno da apathia. Abaixo a discussão, calada! paz! mudez! E tu, consciencia, dorme em doce languidez. Um principio absoluto os animos inflamma, Tolerar; lei de amor contra questões reclama. Verdade é lindo nome e a todos nos captiva, Mas quem viu atégora a linda fugitiva?

cupará do modo como melhor possa trabalhar no serviço dos interesses catholicos, extranho a tudo que seja ou tenha ligação com partidos politicos.

Não terá entrada no Congresso qualquer discussão de principios; obedece elle inteira e absolutamente á doutrina catholica como a ensina a Santa Igreja Catholica Apostolica Romana.

Embora o Congresso venha a occupar-se d'outros pontos suscitados em assembleia, mas dentro das regras estabelecidas, os dous que são propostos no programma são:—1.º Sustentação da educação religiosa da mocidade e seu maior desenvolvimento; 2.º Sustentação e maior desenvolvimento da imprensa catholica segundo as differentes formas d'ella.

Reunidos os membros do Congresso será este inaugurado ou constituido e dirigido, segundo o regulamento, que foi adoptado para a primeira sessão.

A inauguração será antecedida e o encerramento seguido com os actos de invocação celeste e de acção de graças ao Ceo.

A's sessões particulares do Congresso assistem só os membros d'elle; ás sessões publicas pôde assistir o publico; a todas, d'uma e outra especie, a auctoridade civil ou os seus representantes terão as portas abertas; a mesma auctoridade será devidamente prevenida.

Os membros activos da primeira assembleia ou sessão são-no da segunda; outros poderão entrar de novo, conformando-se com as regras prescriptas.

A receita para fazer face ás necessarias despesas relativas será constituida na joia dos membros do Congresso antigos ou novos; e na metade d'esta que satisfarão as pessoas que desejarem assistir ás sessões publicas; dá-se uma vez para todo o tempo do Congresso.

Os membros ausentes, e aquelles que o desejarem ser e não possam concorrer, tanto uns como outros podem mandar as suas adhesões e aquillo que lhes suscitar ainda o seu zelo e a sua generosidade.

O Congresso estará reunido 8 dias, contando-se o da inauguração e o do encerramento, salvo qualquer resolução extraordinaria.

Com o Divino Auxilio o Congresso irá reunindo-se pelo decorrer dos annos em differentes terras notaveis de Portugal, seguindo o exemplo dos Congressos catholicos na Peninsula Italica, na confederação helvetica, na França, na Alemanha confederada, etc.

A correspondencia relativa poderá ser dirigida desde já para o Porto ao presidente da commissão permanente do Congresso o exc.^{mo} sr. Conde de Samodães; ou ao secretario da mesma commissão D. Antonio de Almeida.

Oito dias antes da inauguração do Congresso deve ser enviada toda a correspondencia alludida ou presumida para Braga aos mesmos destinatarios. O intento é catholico, sic Deo placeat!

Em 3 d'abril de 1878.

D. Antonio de Almeida.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 6 de Abril, 1878.

(Conclusão)

SUMMARY.

II.—Coroação do Santo Padre Leão XIII—que provavelmente, vai perder como Pontífice, as qualidades e virtudes que lhe achava Gallenga, quando esperava que ellas o excluíssem do Pontificado.

III.—Coroação de Sua Santidade Leão XIII, opinião mui vantajosa delle entre-tida antes por Galenga, que, sem duvida esperava nelle um Papa «liberal».

IV.—Allegação falsa a respeito do General Kanzler.

V.—Allegação improbabillissima, de que Leão XIII queria immediatamente, assim que foi eleito, contradizer e condemnar a conducta de Pio IX.

II —(Londres, 8 de Março)—A coroação de S. Santidade Leão XIII teve lugar no Domingo, 3 do corrente, em presença da mais numerosa congregação dos Principes da Igreja que jámais se reunira antes; faltaram só tres Cardeaes, um Francez, Brossais Saint Marc por doente, Cullen, o Arcebispo de Dublin, e Mc. Closkey, o de Nova-York, que não puderam chegar a tempo.

Do Cardeal Cullen, parece-me não poder haver duvida que, se estivesse presente, o seu voto acompanharia o da maioria que elegeu a Leão XIII; e de Mc. Closkey, não ha tal duvida, porque, ao chegar a Roma logo depois da eleição, declarou elle mesmo como haveria votado se chegasse a tempo, dizendo, «Graças a Deos, não fiz falta; sahii eleito aquelle por quem eu votaria». Quarenta e quatro votos dados tão promptamente ao Cardeal Pecci (agora Sua Santidade Leão XIII) indicam bem o homem que a Providencia Divina tinha destinado para Successor de Pio IX.

III.—Emquanto elle não era mais que Cardeal, tanto merecia a approvação, por capacidade e qualificações para um bom Pontífice; que até o confidente do Times e correspondente autorizado, o Sr. Gallenga sentia que Pio IX o tivesse chamado para Camerlengo; porque isso, entendia o mesmo Gallenga, o impediria de ser eleito ao Pontificado. Agora que se viu, como os imaginados ciúmes e paixões, e intrigues, tão gratuitamente attribuidos ao Sacro Collegio p r Gallenga e pela Liberação (que julgam os outros por si proprios), foram tão victoriosamente desmentidos pela eleição do proprio Camerlengo, chamado por Pio IX (provavelmente já com esperança e vistas de que o Camerlengo lhe succedesse), veremos que os Gallengas e Companhia não deixarão de ir logo encontrando pechas a este Pecci, agora Leão XIII.

Gallenga não tem nada de tolo, e mais de uma vez eu lhe tenho visto exprimir opiniões verdadeiras e razoaveis a respeito de Italia—como a que já citei ha tempos, de uma sua correspondencia, que Florença devia continuar a ser, e que estava talhada para ser a capital do Reino de Italia. Mas isto não agradava ao Times, nem á Pedreira, nem ao Protestantismo, que todos juntos instigaram, apoiaram, subsidiaram, apregoaram a revolução Piemonteza, a revolução de Italia, a occupação de Roma, e a transferencia para lá da tal corte ladra, por acinte e revendiça contra o Catholicismo e contra o Papa. Quem, como eu, tem observado attentamente, aqui, por quasi meio século, as manifestações sectarias dos dois fiéis aliados, o Protestantismo e a Maçonaria; não pode entreter a menor duvida quanto á verdade do que acabo de enunciar.

Uma destas liberaes virtudes que o proprio Gallenga já ia emprestando a Leão XIII, era a ingratitude para com os defensores da Igreja e seus direitos; e a desfeita á memoria do mesmo Pio IX, que tão recentemente havia chamado o Cardeal Pecci para vir ser a primeira personagem depois do Papa ao Vaticano.

IV.—Annunciou, ha poucos dias, o dito Correspondente ao Times, que Leão XIII tinha despedido do Vaticano e do seu serviço o General Kanzler; indo o veraz Correspondente até o ponto de bordar o caso, com attribuir ao Pontífice uma apostrophe ao fiel General, a qual ficaria mal na bocca de um Garibaldi ou de um Gambetta, em circumstancias analogas, quanto mais na de um Pontífice. Escreve que o Papa dissera sarcasticamente ao General: «Non voglio far la guerra io» (Não quero fazer a guerra eu)—este eu reflectindo evidentemente, se fosse verdade, sobre a memoria de Pio IX).

Julgue os leitores, se um semelhante procedimento e pequenez fôra digno já não direi de um Pontífice mas de qualquer homem de bem, alludindo a um predecessor que lhe tinha mostrado a maior estima e affectuosa confiança—como o mesmissimo Gallenga escreveu recentemente mais de uma vez, quando noticiou ter Pio IX, depois da morte de Antonelli, chamado o Cardeal Pecci para Camerlengo no Vaticano.

Não precisamos, porem, recorrer a taes argumentos, bem que conclusivos, contra semelhante pèta; pois um Zuavo Pontificio, assim que appareceu a falsidade Gallengueira, immediatamente, escreveu ao Times mesmo, contradizendo a mentira sobre auctoridade irrecusavel, e mostrando não ter havido alteração alguma na condicção do General Kanzler em razão da accessão á tiara, do novo Pontífice.

V.—E para mostrar esta boa vontade de Gallenga de emprestar seus proprios sentimentos, e as aspirações do Times ao novo Pontífice, notarei tambem outra circumstancia de que ninguem mais fez menção, que eu saiba, senão o mesmo Gallenga; e que não é muito facil advi-

nhar como, ou por quem, elle veio a saber-a—como eu muito duvido sou-besse.

Dizia ao Times, quando lhe deu conta da eleição de Leão XIII, que na occasião e momento de contarem-se os votos do Conclave; e quando os Cardeaes, vendo por elles eleito Papa o Cardeal Pecci, se dirigiram immediatamente a elle, ajoelharam, a beijar-lhe a mão, e manifestar-lhe a devida obediencia e veneração; havendo o novo Pontífice logo declarado que o seu nome havia de ser Leão XIII; este se levantara e di-sera desembarçadamente: «Andiamo a la loggia» («vamos á tribuna»). Querendo dizer; «Vamos, annunciar, segundo o costume, á Cidade e ao Mundo—Urbi et Orbi—a eleição do novo Pontífice, e abençoal-os; como é costume, immediatamente assim que o novo Papa é eleito».

Este annuncio é feito, esta Benção é dada, pelo novo Papa em pessoa; e antes da occupação e usurpação de Roma pelos amaveis ladrões do Piemonte (ás ordens da Pedreira e do Protestantismo Inglex), era dado pelo novo Pontífice da grande tribuna exterior, acima da grande porta da Basilica Vaticana, dominando a magestosa e unica praça de S. Pedro.

O nosso Gallenga, em seu ardente zelo philanthropico e caritativo, desejava que Leão XIII, sem mais cerimonia, «quebrasse o vidro ou zelo» (segundo a expressão Gallengatica), e fosse immediatamente contradizer o seu Predecessor e amigo, condemnar a conducta deste, e acenar d'ali ao fronteiro Quirinal, e dizer-lhe:—«Isto agora, amigo, é outro cantar; nada de mais arrufos como os d'aquelle tonto velho Pio. Ladrões e roubados seja tudo um. Embrassons—nous, et que cela finisse».

E' isto o que insinúa o Sr. Gallenga, a quem, não sei se Leão XIII, ou o Cardeal Franchi, lh'o communicou n'um bilhetinho confidencial; pois nos affirma, que apenas Leão XIII se chrisinou a Si proprio, e se levantou dizendo:—Andiamo a la loggia,—hesitou um momento, e se ia a dirigir para a tribuna exterior (onde me lembro que Pio IX, em semelhante occasião, veio assim abençoar a Cidade e o Mundo, lavado em lagrimas, que quasi lhe soffocavam a voz—como nesse tempo foi notorio).

O Pontífice actual porem, teste Gallenga, ia, sem cerimonia, contradizer o seu Predecessor fallecido (e com isso deshonorar-se a si proprio—acrescento eu), fazendo a vontade a todos os Gallengas e a todos os ladrões, e sancionando o roubo que os 3 P. P. P. (o Piemonte, o Protestantismo, e a Pedreira) fizeram ao Mundo Catholico!

Infelizmente [secundum Gallenga], o Cardeal Franchi disse uma palavra ao ouvido de Leão, e este, sem mais hesitação, em lugar da esquerda, voltou para a direita, e foi abençoar a Cidade e o Mundo, da Tribuna interior, dominando toda a Basilica e fronteira ao Altar-Mor.

Desculpem os Leitores todos estes detalhes e reflexões; pois creio contribuirão a manifestar, como se illude e se engana o publico superficial e prevenido, como o logez vulgar, capaz de tragar petas de tamanho d'elephantes, desque sejam, ou pareçam ser, em desabono do Catholicismo, de que os apartou aquelle pio santarrão o VIII Henrique, e sua Filha adúlterina.

Tudo quanto até agora tenho sabido de boas fontes, leva-nos a crer, que a Providencia deparou no Santo Padre Leão XIII precisamente o Pontífice de que a Igreja carecia, na falta do immortal Pio IX. Por isso tratei de indicar os ardis e fingimentos com que se pretende enganar os Catholicos.

A. R. SARAIVA.

BIBLIOGRAPHIA.

Curso pratico e grammatical da lingua franceza segundo o plano do professor Ahn, por Albino Coelho.—Este methodo foi approvedo para uso dos Lyceus por decreto publicado no «Diario do Governo» de 12 do corrente abril.

E' o primeiro methodo pratico e elemental que, á semilhança dos que ha muito existem nos paizes cultos para o estudo das linguas vivas, apparece entre nós para os portuguezes aprenderem o francez.

No estrangeiro tem-se ensaiado os systemas d'Hamilton, Jacotot e Ollendorff, mas nenhum tem produzido mais brillhan-

tes resultados do que o de F. Ahn. Todos os que o conhecem são accordes em dizer que é um methodo que produz maravilhas. Justifica isto mesmo o sr. Albino Coelho no prefacio do seu livro, que o adopta ha muitos annos na leccionação do francez, e que só se resolveu a publicalo depois d'uma longa pratica que nunca se desmentiu no aproveitamento dos seus discipulos. Porisso a grammatica pratica que hoje annunciamos, não é uma simples tentativa especulativa, está já provada e garantida. Pôde ser adoptada para todos os principiantes d'um e outro sexo, e de todas as edades e intelligencia, que o resultado ha de ser forçosamente o mais satisfatorio.

Para evidenciar o merito e o successo do methodo Ahn, basta acrescentar que o seu curso de lições para aprender a lingua franceza, conta hoje mais de 150 edições, subindo a tiragem de cada uma a um milhão de exemplares; e isto n'um curto espaço de tempo que conta a sua existencia.

O sr. Albino Coelho poz n'este methodo modificações, que lhe augmentam muito o seu valor, porque substituiu ás phrases vulgares e inventadas por Ahn as locuções e phrases classicas dos grandes escriptores modernos. São elles os que devem dar a solução das grandes difficuldades da lingua. Imitando a sua tournure pôde escrever-se e fallar-se bem, embora se ignore a regra; a regra são as phrases, o modo d'exprimir d'ellas. E' o que fez o sr. Albino Coelho, condensando em grande numero de themas os bons modelos classicos, e esclarecendo-os depois em observações concisas e claras, que são a regra que o principiante deve fixar.

Esses exemplos foram todos escolhidos com gosto, encerrando de mais a mais, quasi sempre, um pensamento moral, uma ideia graciosa ou um conceito delicado; de modo que, enquanto o alumno estuda ou julga estudar os factos grammaticaes, enriquece simultaneamente o espirito e o coração com a belleza da virtude e muitos conhecimentos uteis.

E' um trabalho completamente novo para o estudo da lingua franceza. Não estabelece theorias, nem apresenta regras enfadonhas com as suas excepções mais enfadonhas ainda, mostra praticamente o genio da lingua sob a auctoridade dos mestres. E o reflexo d'elles é como um eco do uso, da pratica.

Segue o grande principio hoje adoptado por todos os grandes mestres: aprender uma lingua estrangeira como se aprende a lingua materna. Familiarisa o principiante com a lingua franceza, sem lhe fazer decorar d'finações e regras multiplicas, mas repetindo-lhe muitas vezes e continuamente as palavras e phrases.

No lugar competente vae o annuncio, sendo o custo d'esta obra 500 rs.

GAZETILHA

Sermão do Mandato.—Na Quinta-feira Santa, S. Exc.^a Revm.^a o Sr. Arcebispo celebrou, de manhã, a benção dos Santos Oleos, e aos 12 presbyteros da benção ministrou na sala grande dos arcebispos um esplendido jantar, servindo elle mesmo a primeira coberta. De tarde fez a mui tocante cerimonia de lhe lavar e beijar os pés—imitando o que em igual dia fez o Divino Mestre no Cenaculo—ceremonia esta a mais tocante de que só a Igreja Catholica nos dá exemplo.

Findo este acto, e tendo-se desparamentado, os presentes presenciaram um facto que, segundo é tradição, ha 75 annos se não dera: viram um Prelado Bracarense subir ao pulpito. A' voz do Prelado todos os joelhos se dobram, todas as cabeças se curvam, e todas as intelligencias se reendem.

Foi sublime este sermão. Mostrou que os mysterios do christianismo, e principalmente o do presente dia—a instituição da Eucharistia—eram a base unica da verdadeira civilização; para isto comparou primeiro a civilização dos povos antigos e modernos não christãos, com a dos christãos, e depois tomando os dogmas principaes do christianismo e o da Eucharistia, fez vêr clara e evidentemente como necessariamente estes traziam á sociedade e ao individuo as bases necessarias para a verdadeira felicidade. Oh! como foi poetico e sublime quando fallou no dogma Eucharistico relativamente ao homem nos ultimos momentos da vida!

—Na Sexta-feira Santa houve o officio na fórma do estilo do rito Bracarense. A Paixão foi acompanhada a baixos. Officiou o revm.^o Deão. Na procissão do Enterro, como fossem com os mantos soltos só 4 conegos, iam também, para a tornar mais extensa, os collegiaes de S. Pedro, em seguida ao côro da musica, que era composto, na maioria, dos mesmos collegiaes. Atraz do pallio ia S. Exc.^a Revm.^a com seu manto solto, que assistiu desde o principio ao officio, e ao lado ia o seu secretario, e o exm.^o Governador Civil, com tochas, os desembargadores da Relação Ecclesiastica, e alguns examinadores synodaes; sentia-se a falta da camara municipal, que desde 1834 só tem ido, se bem nos recordamos, 5 ou 6 vezes.

De tarde houve o officio, acompanhado a baixos, seguindo-se o miserere das Violetas, rematando com o sermão da Soledade, pregado pelo revd.^o snr. padre João Rebello, o qual mostrou a grande dôr da SS. Virgem Maria na sua Soledade, não só pela recordação dos tormentos que viria padecer a seu Filho, e que era ao mesmo tempo seu Deus, e porisso que ella amava mais do que todos os homens, santos e anjos juntos, e portanto a sua dôr não podia nem pôde ter igual; mas também pela lembrança das ingratidões com que previa, pela illustração de seu entendimento, os homens corresponderiam a tanto amor, que levava seu Filho e seu Deus a sacrificar-se por elles.

Finalizou ás 8 e meia horas.

Procissão de Endoenças.—Por causa da chuva não percorreu esta procissão o itinerario do costume. Apenas saiu da Misericordia, e foi dar a volta por dentro da Sé e claustros, onde a affluencia de povo era innumera.

A imponente procissão levava ricos anginhos e bastante clero.

Procissão do Enterro.—Não ponde ter lugar, não obstante achar-se tudo preparado, esta magestosa e commovente procissão, que, como dissemos, deveria sair de Santa Cruz. Contudo houve o sermão, pregado pelo revd.^o snr. conego dr. Figueiredo, que satisfaz plenissimamente.

Durante o sermão foi feita a mudança do esquife para o sepulchro da devotissima Imagem do Senhor Morto. Esta cerimonia, que é muito tocante, e as do embalsamamento, a subida para o sepulchro e a deposição nelle, foram effectuadas com toda a devoção e respeito por quatro presbyteros paramentados de alvas e capas pretas.

Terminou este acto e o sermão com a apresentação do Santo Sudario, pedido das mãos da SS. Virgem da Soledade que se achava n'um rico andor proximo ao pulpito.

Tanto o calvario como o sepulchro, devidos aos trabalhos artisticos do snr. Antonio Luiz Rodrigues, eram de surprehendente effeito, assim como a disposição e collocação dos anginhos com os emblemas da Paixão, e todos ricamente vestidos.

E' digna de louvor a Meza da Real Irmandade de Santa Cruz pelos bons serviços a que se prestou para todo este acto, e bem assim os devotos e devotas que d'elle tomaram a iniciativa e concorreram com todas as despesas.

Sabbado d'Alleluia.—Verificaram-se na Sé todos os actos deste dia, como já noticiamos. No magestoso templo dos Congregados, que se acha bellamente armado, far-se ha, pelas 5 horas da tarde, a Coroação de Nossa Senhora, cantando se a *Regina Coeli* e Ladainha, acompanhadas a instrumental.

Domingo de Paschoa.—A manhã na Sé terá lugar a procissão da Ressurreição, e fará o Pontifical o snr. arcebispo, no fim do qual dará a absolvição Papal,—o que só tem lugar duas vezes no anno. Este acto religioso é, alem de imponente, de grande vantagem para os fieis. Recommendamos de novo a leitura da Pastoral do mesmo exc.^{mo} snr. arcebispo que já publicamos em o n.^o de terça-feira 16.

Endoenças na Penha.—Estiveram verdadeiramente imponentes as ceremonias da Semana Santa n'este templo. A capella-mór estava vistosamente illuminada e ornada de flores, como minia o ritual. O SS. Sacramento estava recluso em uma urna como ordena o rito romano. Na quinta-feira mór cantou missa o muito revd.^o abade de S. Thiago d'Oliveira, Manoel Agostinho da Cunha. A's varas do pallio pegaram alguns membros da direcção do asylo de D. Pedro V. e outras pessoas gratas, que alli se achavam.

Na sexta-feira officiou o revd.^o parochio emcommendado de S. Lasaro. Grande numero de ecclesiasticos abrilhantava o acto e todos prestaram generosamente os seus serviços.

A concorrência dos fieis foi escassa, attento o mau tempo e o não ser geralmente sabido que alli se celebravam este anno as ceremonias da Paixão do Redemptor.

As meninas asyladas não assistiram na sexta-feira por o tempo o não permittir. Parabens á digna commissão que tão briosamente se houve na realisação da primeira solemnidade, que sob a sua direcção se celebrou n'aquelle templo.

Festividade.—Na segunda-feira festeja-se no templo dos Congregados, a Imagem de S. Theotonio, 1.^o prior de Santa Cruz de Coimbra, com missa a instrumental, exposição e sermão pregado pelo revd.^o D. Joaquim da Boa-Morte.

Estreia oratoria.—Recebemos em duplicado o *Discurso recitado na capella do Paço archiepiscopal, no dia 17 de dezembro de 1877—Terceira dominga do Advento*—por Joaquim Antonio da Silva, estudante do 2.^o anno de theologia.

Par hoje limitamos-nos a accusar a recepção d'este discurso, e a annunciar aos leitores que elle se acha á venda nas livrarias Chardron, Germano, e Moré.

No proximo n.^o diremos sobre este trabalho duas palavras.

Victimas da emigração.—Escreve o «Commercio Portuguez:

O «Diario do Governo» de 14 publica uma extensa lista de 330 subditos portuguezes fallecidos no Rio de Janeiro durante o mez de fevereiro findo.

Na quasi totalidade pertenciam estes desventurados, que exalaram o ultimo suspiro nas asphixiantes agonias da febre amarella, longe da patria, mais estremecida e lembrada na ultima hora, e desprotegidos dos carinhosos cuidados da familia, ás nossas assim populosas como férteis provincias do norte, que mais que nenhuma outras do paiz estão diariamente alimentando com a sua população, mais robusta e valida, essa deploravel hecatombe do imperio brasileiro.

Com razão pôde de nós dizer se que o unico proveito que auferimos da descoberta das terras de Santa Cruz, foi construir alli o vasto cemiterio do nosso paiz.

Durante 28 dias, só na capital do imperio, 209 portuguezes succumbiram ao terri el flagello das febres endemicas! a maior parte na idade viril, entre 18 e 35 annos, brutalmente roubados ás esperanças da familia e á prosperidade da patria!

E' triste!

Para mais porém informa o consulado geral que o estado sanitario do Rio de Janeiro tem peorado consideravelmente, fazendo a epidemia grande numero de victimas já entre a população fixa, já nas tripulações dos navios fundeados no porto.

Quando se convencerão as nossas aldeias que essas pobres creanças que mensalmente atiram quasi desprotegidas ás praias da America, estimuladas antes pelas enganosas esperanças de umas fallazes riquezas, que não pela necessidade de procurar trabalho n'um outro continente, são alli traiçoeiramente surprehendidas, pelos horrores da peste?

Quando fará crise perniciosa e crescente enfermidade da emigração que nos queima o nosso melhor sangue?..

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Londres 26—Foi distribuida hoje no parlamento uma correspondência diplomatica, contendo a nota circular e o annexo do principe Gortschakoff.

A «Correspondencia» comprehende um telegramma do chanceller russo ao conde Schouvaloff, dizendo que o texto completo dos preliminares fôra communicado ás potencias deixando-lhes plena liberdade de apreciação.

Um telegramma accrescenta que a communicação de Elliot, segundo a qual Gortschakoff dissera ao agente roumano que a Russia oppunha-se a que fosse discutida no congresso a questão da Bessarabia, deve fundar-se em algum mal entendido, pois que cada membro do congresso terá direito a discutir todas as questões referentes aos tractados.

Respondendo ao deputado Forster, sir Stfard Nortcothe disse que julgava inoportuno entrar em pormenores acerca da situação, podendo contudo dizer na generalidade de que não sobreveio cousa alguma que possa augmentar as anxiedades, ou diminuir a esperança n'um accordo sa-

tisfatorio. Accrescentou que conhece a noticia que circula com respeito á intenção da Russia empregar corso maritimo, mas não tem a esse respeito nenhuma informação official.

Não acredita que a Russia, signataria na declaração de Paris, aditte similhante procedimento.

Paris 17—Um telegramma de Berlim para o «Journal des Débats» diz que são inexactos os boatos relativos a uma conferencia preliminar: as negociações existentes bastam como preparativos do congresso.

Bucharest 16—Stourdza apresentou na camara uma moção, convidando o governo a protestar contra a entrada dos russos na Roumania.

Responden lhe Bratiano que o governo faria o seu dever.

Stourdza retirou a sua moção.

O «Times» publica um telegramma de Widdim, dizendo que foi ordenado por uma ukase imperial a organização da Bulgária para 15 de junho proximo.

O ministro da marinha declarou ontem no parlamento inglez que o governo espera a solução satisfatoria das negociações entabuladas com as ilhas de Zula (?).

S. Petersburgo 17—A agencia russa diz que as negociações entre Berlim, Londres e Vienna continuam em sentido conciliador e satisfatorio. O «Jornal de S. Petersburgo» assegura que a mediação da Allemanha auctorisa que se alimentem melhores esperanças.

O general E. de Thotleben foi a S. Stefano em missão especial.

Constantinopla 18—Mehemet-Ruchdi-Pachá e Savft-Pachá recusaram o lugar de primeiro ministro do senado, sendo nomeado Sady-Pachá, ex-embaixador ottomano em Paris. Cheikhul-Islam ou Monfi também deu a sua demissão, sendo substituido por Molakbey.

Vienna 18—Hoje receberam-se as melhores impressões do estado da Europa. Informações de Londres e S. Petersburgo indicam que o marquez Salisbury e o principe Gortschakoff acceitam o congresso e desejam a reunião d'elle.

Londres 18—O «Echo» diz poder annunciar que os convites para o congresso serão enviados esta noite; os tractados de 1856 e 1872 estarão sobre a meza do congresso para serem comparados com o tratado de S. Stefano.

O «Times» publica um telegramma de S. Petersburgo, dizendo que a acção conciliadora da Allemanha continua sem resultado. Ha difficuldade em convencer que o tractado seja inteiramente submettido ao congresso, e parece que invencivel. A Russia consentiria talvez na adopção de um novo ponto de partida, como por exemplo a discussão das mudanças necessarias nos tractados de 1856 e 1871.

Noticias particulares de Vienna disem que existem negociações entre o conde Andrassy e o embaixador russo o snr. Nevikotiz mas que a Austria insiste na reunião do congresso.

Bucharest 17—Na camara o ministro dos estrangeiros o snr. Cangalniceanire declarou que o exercito será desarmado e permanecerá nos Barpathis para evitar conflictos com os russos.

Constantinopla 18—O sultão acceitou a demissão que lhe foi apresentada pelo seu primeiro ministro Ahmed-Venk-Pachá. Os outros ministros estão agora reunidos no palacio imperial.

Paris 17—Das informações recebidas pelos jornaes pôde deprehender-se que as perspectivas de lucta estão menos pronunciadas por factos positivos, e que até agora só está realmente provado que existem negociações para mediação. Contudo, noticias particulares de outra fonte affirmam que a Inglaterra mantem todos os pedidos.

Calcutá 16—O governo indiano ordenou a marcha para Malta de 2 regimentos de cavalleria europea, 2 de Goorka, 2 de infantaria indiana, duas baterias de artilheria de campanha e uma companhia de sapadores e mineiros. Dois officiaes partiram para Malta.

Está assignado o contracto do emprestimo d'Austria com Credite Foncier e o banco de Paris, de 55 milhões em ouro. Desmente-se que a Austria pedisse a occupação da Bosnia e Herzegovina.

S. Petersburgo 16—Os jornaes respondem ao «Times» affirmando novamente que a Russia deseja o congresso e a longa discussão, n'elle, de todos os assumptos que dizem respeito á questão do Oriente.

Constantinopla 17—Os russos deram o praso de 8 dias para a evacuação de Schumla, Varma e Batoum.

Sermão.—O pregado nas exequias de Pio IX, no dia 23 de março, na egreja parochial de S. Julião de Lisboa pelo eminente orador catholico padre Seabra, vende-se no escriptorio da administração d'este jornal pelo preço de 100 reis.

ANNUNCIOS

CURSO PRATICO E GRAMMATICAL

DA

LINGUA FRANCEZA

Segundo o plano do professor Ahu

POR

ALBINO A. COELHO

Vende-se em Coimbra, e no escriptorio d'este jornal, e nas principaes livrarias do reino.

Preço 500 rs.

C. H. NOBLE & MURAT

Vianna do Castello

Fazem publico para os devidos effeitos que despediram do seu serviço o seu caixeiro, snr. Manoel Fernandes Familiar.

Vianna 18 d'abril de 1878. (836)

Arrematação de bens de raiz

Por deliberação da commissão liquidatoria do Casal do ilhm.^o snr. Manoel Gomes da Silva Mattos, da rua d'Agua d'esta cidade, creada pela escriptura publica celebrada na nota do Tabellião Ribeiro, aos 7 de dezembro de 1877, tem de ser vendidos em praça no salão do theatro de S. Geraldo ás 11 horas do dia 28 do corrente mez, a casa nobre numero 7 do Campo de Sant'Anna, as quintas e bens situados nas freguezias de S. Victor, e de Gualtar, e bem assim os fóros pertencentes ao mesmo casal.

Em casa do snr. Paulo José da Costa, no largo do Barão de S. Martinho podem ser examinados os mapps descriptivos com os esclarecimentos precisos e respeitantes aos bens do casal em liquidação.

O pagamento dos bens e foros que forem arrematados deverá ser feito dentro de oito dias, mediante um recibo interino, com dedução do importe dos laudemios relativamente aquelles bens, que tendo a natureza de praso, a commissão não tenha podido distinguir dos bens alludias, devendo celebrar-se as escriptura d'essas compras dous mezes depois, dentro de cujo periodo os respectivos directos senhorios são convidados a designar aos compradores, á face dos titulos, os bens de cujo valor tenham direito a laudemio.

Os directos senhorios suppõe a commissão serem o Arcediago de Braga, a Casa dos Bravos, a exm.^a Camara, a confraria de Nossa Senhora da Abbada da Porta do Souto, a confraria do Subsino da freguezia de Gualtar, e o exm.^o snr. Francisco Falcão, a exm.^a snr.^a D. Maria Ignacia de Faria Machado, e o snr. João Leite de Magalhães da freguezia de Lamações d'este concelho.

Braga 3 de abril de 1878.

A commissão liquidatoria

Henrique Freire d'Andrade

Manuel Luiz Ferreira Braga

(837) Antonio Santos d'Azevedo Magalhães.

Vende-se uma morada de casas de dois andares na rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco), designada pelo n.^o 21 e 21 A., é alludial, pode ser vista a qualquer hora do dia trata se no Banco Mercantil. (830)

DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca. (706)

Quem quizer arrendar a casa n.^o 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorisado para este fim. (713)

GOTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Laville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada infallivel desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas. E' a unica scientifica e officialmente reconhecida e que offerece todas as garantias. Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 2\$000 rs.

Para evitar-se os graves perigos da falsificação, a qual, em vista da alta reputação de nossos productos augmenta cada dia, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville e o sello de garantia (estampado em tinta azul) do Governo Francez.—Venda por maior, F. COMAR, 28 rue St. Claude—Deposito no Porto Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 e 79. (42 ::)

ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthabor, perto Tulherias, Paris. (39 ::)

SUBScripções ESTRANGEIRAS

Bem conhecidas são a pontualidade e economia com que as toma em Paris, Londres e demais capitais da Europa e America, desde 1843,

A AGENCIA FRANCO HISPANO-PORTUGUEZA

DE

C. A. SAAVEDRA, 55—Rua Taitbout, Paris.

Citemos alguns periodicos:

Charivari, Daily News, Debats, Figaro, France, Galganais, Messenger, Gazette de France, Gazette Médicale, Gazette des Tribunaux, Illustration française, Illustration allemande, Indépendance belge, Journal des économistes, Liberté, Moniteur de la coiffure, Morning Chronicle, Morning-Herald, Nord, Patrie, Revue britannique, Siecle, Sport, Union, Univers.

Recommenda também os amenos e uteis jornaes de moda

Elegance Parisienne. Primeira edição: dois n.ºs cada mez com numerosas gravuras, tres bellas aguarellas e moldes cortados em papel.—Um anno 100 reales, ou 4\$500 reis; seis mezes, 56 reales, ou 2\$320.

Segunda edição: um n.º cada domingo, illustrado com numerosas gravuras, sete a nove bellas aguarellas, e moldes cortados em papel cada mez.—Um anno 236 reales, ou 10\$620 reis; seis mezes 108 reales, ou 4\$860 rs.

Modes nouvelles, Conseiller des Dames

ANNO XVI

ANNO XXIV

O melhor elogio que se lhe pôde fazer é referir a época da sua fundação. O seu preço por anno é de 2\$400 rs.

Tambem se encarrega a Agencia Franco-Hispano-Portugueza da compra de livros estrangeiros e em geral de toda a classe de commissões. Os particulares, Atheneus, Casinos, Circulos, Gabinetes de leitura, encontrarão n'esta tarifa os titulos das melhores folhas periodicas que se lêem na Europa.

A QUEM SE QUIZER ESTABELECER

Lucro certo

PASSA-SE um estabelecimento situado no melhor sitio de Braga, muito amplo com armação nova que serve, sem fazer mais despesa alguma, para loja de fazendas, de modas, de quinquilherias ou para o ramo de negocio que actualmente tem. Está forrado exteriormente a pedra marmore e é o mais vistoso da cidade. Facilita-se o pagamento a prazo por letras, que offereçam solvabilidade. Em Braga carta com as eniceaes G. C. rua de Jano n.º 2, no Porto á redacção do jornal «Primeiro de Janeiro». (849)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio.

Vende pregos de arame de todas as dimensões. (843)

VENDE-SE

Uma morada de casas de um primeiro andar com muitos commodos para familia, boas lojas, poço com muito boa agua, e grande quintal, já bem plantado e muito a vinhado, na rua Direita da Cruz de Pedra n.º 53. Para tratar no n.º 57 C. (831)

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (845)

DINHEIRO A JURO.

A Irmandade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 1:350\$000 reis.

Braga 2 de fevereiro de 1878.

O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva. (735)

BRAGA

Vendem-se os predios 20 a 20 B, 21 a 21 A, 22 a 22 C, sitos na rua dos Capellistas. Para tractar-se, entrada da mesma rua, 22 C. (838)

PIANO DE MEZA

Vende-se um de 7 oitavas de muito bom auctor. Trata-se com Antonio Fernandes Gomes de Campos, no campo de Sant'Anna d'esta cidade. (824)

RETRATOS DE S. SANTIDADE LEÃO XIII.

No escriptorio da administração d'este jornal vendem-se duas magnificas fotografias de S. Santidade Leão XIII. Propria para quadro—200 reis. Miniatura—140 reis.

RETRATOS DE PIO IX.

Na administração d'este jornal vendem-se bellos retratos oleograficos, em ponto grande, do fallecido Pontifice Pio IX.

Com caixilho em preto com friso dourado—700 reis.

Só o retrato—200 reis.

LINGUA FRANCEZA.

Ensina-se na rua de S. Victor n.º 1, em Braga. (828)

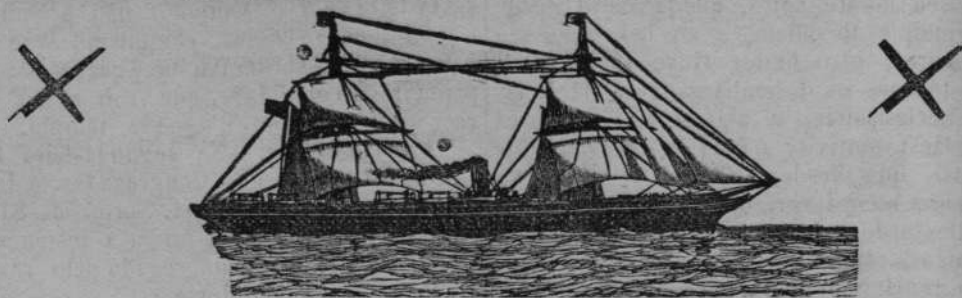
VENDA DE TRAVES.

Vende-se uma porção de traves de castanho. Quem pertender dirija-se á rua da Boa-Vista n.º 24.

Em 13 Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accellando também passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIO, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

TAGUS 13 de Março NEVA 13 de Abril
GUADIANA 29 de Março MONDEGO 28 de Abril

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a conducção para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a conducção das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como também S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na rua dos Inglezes, 23, de GUILHERME C. TAIT.

Para esclarecimentos em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

PILULAS DO DR. DOUBLE

Emprego da mais alta e mais segura, depois de mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (fluo branco) doença das mancheas brancas e todas as molestias chloroticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

«Depois 35 annos que exerceo a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestes: «Veis sobre todos os outros ferros e eu o mto como o melhor anti-chlorotico.» Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que nos haõ dado bons resultados no tratamento das affecções chloroticas, as pilulas de Bland parece-nos deves estar na primeira fila.» — Dictionnaire de Medecine, L. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto.

Depositos: Paris, 3, r. Payenne. Em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—30 (27 *)

DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADUZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

Pio IX em Miniatura ou Resumo da Historia de Pio IX.

Pelo Padre Luiz B. C. Pacheco. A' venda no escriptorio d'este jornal. Preço 300 reis.

O CHRYSOSTOMO PORTUGUEZ

OU

O PADRE ANTONIO VIEIRA

Da Companhia de Jesus

N'um ensaio d'eloquencia compilado dos seus sermões segundo os principios da oratoria sagrada

PELO

PADRE ANTONIO MONORATI

Da mesma Companhia

SERMÕES DE QUARESMA.

Um volume de 667 paginas 1\$800. Vende-se em Lisboa, na Livraria Editora de Matos Moreira & C.ª—Praça de D. Pedro, n.º 68.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Rev.ª o Snr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura . . . 160 reis
» encadernado . . . 240 »